Universidade de Aveiro aposta na formação pós-graduada

ENSINO DE REFERÊNCIA

Depois da democratização do acesso ao ensino superior, há cerca de 20 anos, porventura um dos pontos altos na história do ensino em Portugal, o país prepara-se agora para reestruturar o ensino superior segundo as directrizes da Declaração de Bolonha, um dos "testes" mais desafiadores para a história do ensino superior

Marta Coelho - Aveiro

Criado em Junho do ano 2000, o Instituto de Formação Pós-Graduada da Universidade de Aveiro (IFPG-UA) integra-se no modelo de Organização, Governo e Gestão da UA. Encarado este modelo como um desafio para a Universidade, o IFPG nasce em paralelo com o Instituto de Formação Inicial Universitária, precedidos do Instituto de Investigação. "Em breve será apreciada no Senado uma proposta de regulamento do IFPG a qual já mereceu aprovação do seu Conselho Coordenador". Quem anuncia é Isabel Martins, vice-reitora para a pós-graduação da Universidade de Aveiro e que preside, por inerência, ao IFPG.

IFPG

O Instituto de Formação Pós-Graduada da Universidade de Aveiro (IFPG-UA) é um órgão de coordenação e de gestão da formação pós-graduada que a UA oferece. Entre as suas competências destaca-se a promoção da expansão da formação pós-graduada, o zelar por elevados níveis de exigência dessa formação, a identificação de oportunidades actuais e a prospectivação de necessidades futuras em formação pós-graduada. "Não queremos confinar a nossa actuação a respostas imediatas em determinados domínios do conhecimento pois a função da Universidade vai muito mais além", adianta-nos Isabel Martins que explica que o IFPG se articula com outros órgãos da Universidade na definição de políticas e estratégias de intervenção da UA na formação pós-graduada. Um trabalho que na perspectiva da vice-reitora se processa "explorando sinergias e complementaridades das áreas científicas da Universidade".

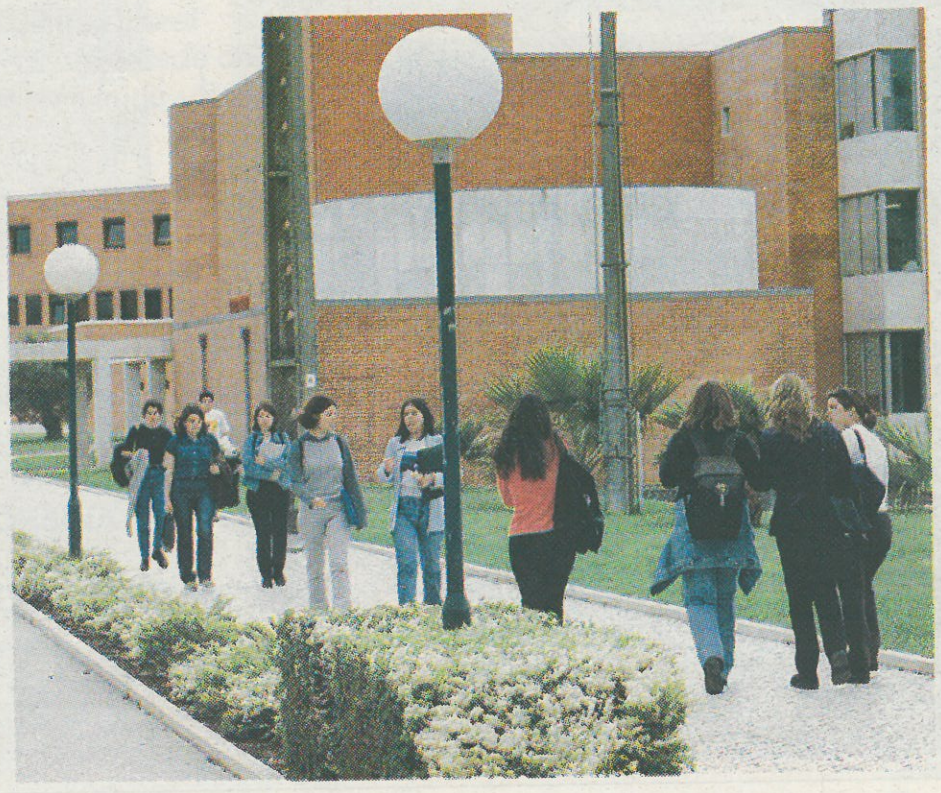
A Universidade de Aveiro está organizada em 15 departamentos e 2 secções autónomas. "Há uma gestão departamental com uma ligação directa à reitoria, permitindo a esta estar muito próxima daquilo que é o trabalho dos docentes e dos desenvolvimentos científicos alcançados". Quanto ao IFPG, e dada a composição do seu Conselho Coordenador, Isabel Martins, faz uma leitura muito positiva da intervenção do Instituto na Universidade: "o IFPG vai permitir que apareçam novos cursos de pós-graduação pois ele potencia ligações interdepartamentais".

Formação pós-graduada

À semelhança do que se passa em outras universidades, a formação pós-graduada na UA é uma formação institucionalizada que ocorre após a licenciatura, conferindo um grau de mestrado ou de doutoramento. Na Universidade de Aveiro foram criados, há já alguns anos, cursos de pós-graduação que conferem apenas diplomas - os cursos de formação especializada CFE), e que se destinam a proporcionar uma formação avançada específica para determinadas funções. Os CFE têm vindo a ser criados paralelamente a muitos cursos de mestrado, embora haja CFE criados de raiz. Dependendo do interesse e disponibilidade do estudante poderá este escolher um CFE de longa, média ou curta duração. Actualmente, na Universidade de Aveiro existem, no total, 89 CFE e 63 mestrados. Os doutoramentos estão distribuídos por 32 áreas científicas. Em cada ano são definidos os CFE e mestrados a disponibilizar no ano lectivo seguinte, conforme os interesses de públicos-alvo identificados.

Isabel Martins, vice-reitora do IFPG - UA

"Os CFE têm vindo a ser criados paralelamente a muitos cursos de mestrado, embora haja CFE criados de raiz. Dependendo do interesse e disponibilidade do estudante poderá escolher um CFE de longa, média ou curta duração. Actualmente, na Universidade de Aveiro existem, no total, 89 CFE e 63 mestrados



Os números da formação

No presente ano lectivo, e por ordem decrescente, na distribuição dos alunos que frequentam a pós-graduação na UA, os mestrados aparecem com o maior número de inscrições, seguindo-se os doutoramentos e por fim os CFE. "Se analisarmos a evolução das matrículas na pós-graduação nos últimos dez anos, de 1995/96 até 2004/05, vemos que em todos os casos houve um aumento progressivo, o qual para os mestrados e CFE atingiu, nestes dez anos, um valor quatro vezes superior, isto é, teve um crescimento de trezentos por cento",

CONT. NA PÁGINA SEGUINTE

A UA está organizada em 15 departamentos e 2 secções autónomas. "Há uma gestão departamental com uma ligação directa à reitoria, permitindo a esta estar muito próxima daquilo que é o trabalho dos docentes e dos desenvolvimentos científicos alcançados"

CONT. DA PÁGINA ANTERIOR

afirma Isabel Martins. Quanto às áreas de maior procura dos CFE e mestrados, no presente ano lectivo, as Ciências e Engenharias lideram as preferências dos alunos, seguindo-se a Economia e Gestão, as Artes, Ciências Humanas, Sociais e Políticas e a Educação. Para além de continuar a apostar nas áreas onde tem tradição, caso das Ciências e Tecnologias, a UA está a desenvolver áreas novas onde a oferta em formação pós-graduada é ainda diminuta para as necessidades do país como é o caso das Ciências e Tecnologias da Saúde.

As indecisões de Bolonha

Depois da democratização do acesso ao ensino superior, há cerca de 20 anos, porventura um dos pontos altos na história do ensino em Portugal, o país prepara-se agora para reestruturar o ensino superior segundo as directrizes da Declaração de Bolonha, um dos "testes" mais desafiadores para a história do ensino superior. Em todos os países que assinaram a Declaração de Bolonha o ensino superior passa a estar organizado em três ciclos independentes e sequenciais. No nosso país o 1º ciclo refere-se à licenciatura (pode ter 6 a 8 semestres), o 2º ciclo é o mestrado (pode ter 3 ou 4 semestres) e o 3º ciclo é o doutoramento 3 ou 4 anos).

As designações escolhidas para os dois primeiros ciclos não são isentas de polémica pois "há um problema conceptual associado à terminologia. Vamos passar a ter um 2º ciclo de Bolonha que se chama mestrado, mas, na actualidade, já temos essa terminologia e segundo Isabel Martins "não é legítimo pensarmos que o 2º ciclo de Bolonha vai ter encaixado no seu conteúdo o que existe nos actuais mestrados, pois estes estão pensados pós-licenciaturas de quatro ou cinco anos e não de um primeiro ciclo de três anos.

É, pois, possível poder continuar a fazer oferta dos actuais mestrados (mestrados clássicos) a quem for detentor de uma licenciatura "clássica" e desejar fazer um aprofundamento da sua formação académica" esclarece. Ficará para definição posterior a designação do diploma a atribuir.

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

LARGO DA PORTA FÉRREA 3004-530 COIMBRA
Tel.: 239 859 900 • Fax: 239 836 733
email: flsaa@ci.uc.pt • url: http://www.fl.uc.pt

FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA

1ª Fase de Candidatura: 5 a 29 Julho de 2005
2ª Fase de Candidatura: 3 a 7 de Outubro de 2005

FL uc

Programas de Doutoramento (2005-2010)
- Poética e Hermenêutica – Construção de Identidades
- Estudos Germanísticos
- Linguagens, Identidades e Mundialização (iniciado em Março de 2005)

Cursos de Mestrado (2005-2007)
- Línguas Clássicas, área de especialização em Ensino e Tradução do Latim
- Estudos Clássicos
- Poética e Hermenêutica
- Linguística Portuguesa
- Teoria e Análise da Narrativa
- Literatura Francesa
- Investigação e Ensino da Literatura Portuguesa
- Estudos Anglo-Americanos
- Linguística Descritiva
- Estudos Germanísticos, área de especialização em Literatura e Cultura Alemãs
- História Contemporânea
- História Moderna
- História da Arte
- Filosofia Contemporânea

Cursos de Pós-Graduação (2005-2006)
- Línguas Clássicas, área de especialização em Ensino e Tradução do Latim
- Poética e Hermenêutica
- Teoria e Análise da Narrativa
- Literatura Francesa
- Investigação e Ensino da Literatura Portuguesa
- Estudos Anglo-Americanos
- Linguística Descritiva
- Estudos Germanísticos, área de especialização em Literatura e Cultura Alemãs
- História Contemporânea
- História Moderna
- História da Arte
- Filosofia Contemporânea

Cursos de Especialização (2005-2007)
- Tradução
- Ciências Documentais
- Estudos Neerlandeses